



IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DO CONSUMO DE AÇÚCAR DE ADIÇÃO POR CRIANÇAS BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA CRIANÇA ALAGOANA (CRIA) DO MUNICÍPIO DE UNIÃO DOS PALMARES

ANALYSIS OF THE FREQUENCY OF ADDIED SUGAR CONSUMPTION BY CHILDREN BENEFICIARIES OF THE ALAGOANA KIDS PROGRAM (CRIA) OF THE MUNICIPALITY OF UNIÃO DOS PALMARES

Maria Eduarda da Silva Lopes

Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0009-0006-6389-1439>
maria.lopes@fanut.ufal.br

Micaely Cristina dos Santos Tenório

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-1771-489X>
micaely.tenorio@hotmail.com

Bianca Gomes de Souza

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-5366-181X>
biagomes191@gmail.com

Alane Cabral Menezes de Oliveira

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-7497-919X>
alanecabral@gmail.com

Resumo: Introdução: O açúcar e preparações ou produtos que o contêm não devem ser oferecidos a crianças menores de 2 anos, pois o consumo precoce aumenta a probabilidade de ganho de peso excessivo durante a infância e de desenvolvimento de obesidade e outras doenças posteriormente. O programa Criança Alagoana visa promover o desenvolvimento integral das crianças desde a gestação até os 6 anos de idade, atuando no fortalecimento da segurança alimentar e nutricional de gestantes e crianças em situação de vulnerabilidade social e desnutrição. **Objetivo:** Analisar a frequência do consumo de açúcar de adição em crianças beneficiárias do programa Criança Alagoana do município de União dos Palmares. **Metodologia:** Estudo transversal que avaliou crianças até 4 anos e 11 meses de ambos os sexos beneficiárias do programa, a partir da aplicação de formulário padronizado eletrônico com os responsáveis no ano de 2022, aprovado pelo Comitê de ética e pesquisa sobre nº 44202621.0.00005013. Foram coletados dados socioeconômicos e do consumo de açúcar livre. Os dados foram expressos por meio de média, desvio padrão e frequência. **Resultados:** Foram avaliadas 208 crianças, com idade cronológica média de $26,18 \pm 13,30$ meses. 78,8% delas já tinham em algum momento recebido adição de açúcar e 96,3% destas receberam com menos de 2 anos de





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

idade. **Considerações finais:** Observou-se consumo significativo de açúcar de adição, com a quase totalidade das crianças apresentando introdução com menos de 2 anos de idade, evidenciando inadequações importantes na alimentação complementar de crianças beneficiárias do programa.

Palavras-chave: Alimentação complementar; infância; açúcar livre.

Abstract: Introduction: Sugar and preparations or products containing it should not be offered to children under 2 years of age, as early consumption increases the likelihood of excessive weight gain during childhood and the development of obesity and other diseases later. The Child Alagoana program aims to promote the integral development of children from pregnancy to 6 years of age, working to strengthen the food and nutritional security of pregnant women and children in situations of social vulnerability and malnutrition.

Objective: To analyze the frequency of added sugar consumption in children benefiting from the Child Alagoana program in the municipality of União dos Palmares. **Methodology:** Cross-sectional study that evaluated children aged up to 4 years and 11 months of both genders who were beneficiaries of the program, based on the application of a standardized electronic form with those responsible for them in the year of 2022, approved by the ethics and research Committee under n° 44202621.0.00005013. Socioeconomic and free sugar consumption data were collected. The data were expressed as mean, standard deviation and frequency.

Results: 208 children were evaluated, with a mean chronological age of 26.18 ± 13.30 months. 78.8% of them had already received added sugar at some point and 96.3% of these received it at less than 2 years of age. **Final considerations:** There was significant consumption of added sugar, with almost all children aged less than 2 years, showing important inadequacies in the complementary feeding of children benefiting from the program.

Keywords: Complementary food; infancy; sugar free.

1 INTRODUÇÃO

Os dois primeiros anos de vida são decisivos para o crescimento e desenvolvimento infantil, e para que estes processos ocorram de forma plena, é necessário o acesso à alimentação adequada e saudável. A partir dos 6 meses de idade outros alimentos devem ser oferecidos junto ao leite materno, e estes devem ser em maioria alimentos *in natura* ou minimamente processados. Alimentos ultraprocessados, como biscoitos, sucos artificiais, refrigerantes e guloseimas, não devem fazer parte da alimentação da criança (Brasil, 2019).

No Brasil, segundo o Guia Alimentar para Crianças Menores de dois anos, nos dois primeiros anos de vida o açúcar e preparações ou produtos que o contêm não devem ser oferecidos, pois o seu consumo precoce aumenta a probabilidade de ganho de peso excessivo durante a infância e de desenvolvimento de obesidade e outras doenças na vida adulta (Brasil, 2019).





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Instituído em Alagoas pela Lei 7965/2018, O programa Criança Alagoana (CRIA) visa promover do desenvolvimento integral das crianças desde a gestação até os 6 anos de idade, e tem como uma de suas principais ações atuar no fortalecimento da segurança alimentar e nutricional de gestantes e crianças em situação de vulnerabilidade social e desnutrição (Alagoas, 2018).

Diante disso, objetiva-se analisar a frequência do consumo de açúcar de adição por crianças beneficiárias do Programa Criança Alagoana (CRIA) do município de União dos Palmares.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Estudo transversal, parte de um projeto maior intitulado “Avaliação da efetividade do programa criança alagoana (CRIA) no município de União dos Palmares-Alagoas”, aprovado pelo Comitê de ética e pesquisa sobre nº 44202621.0.00005013. A população foi constituída por crianças com idade cronológica até 4 anos e 11 meses, de ambos os sexos e seus responsáveis.

A coleta de dados foi através da aplicação de formulário padronizado eletrônico com responsáveis via contato telefônico. Foram excluídos domicílios com crianças portadoras de doenças, com alguma limitação física ou motora, bem como com problemas neurológicos. Foram coletados dados referentes aos dados socioeconômicos e do consumo de açúcar de adição.

As análises dos dados foram realizadas com auxílio do pacote estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Science*) versão 20.0, sendo expressos por meio de média, desvio padrão e frequência.

2.2 Resultados

Foram avaliadas 208 crianças, com idade cronológica média de $26,18 \pm 13,30$ meses, sendo 49,0% do sexo feminino e 51,0% do sexo masculino, com renda familiar mensal média de R\$ $356,55 \pm 268,47$ reais. Quanto ao tipo de parto, 51,9% das crianças nasceram via cesárea, enquanto





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

48,1% nasceram por parto vaginal. Quanto a idade do responsável, esta teve uma variação de 17 a 52 anos, sendo a média de $27,09 \pm 6,47$ anos.

Com base na descrição da introdução dos alimentos, foi identificado que 78,8% das crianças já tinham em algum momento recebido adição de açúcar. Ademais, do total de crianças que já apresentavam o consumo de açúcar livre, 96,3% iniciaram com menos de 2 anos de idade.

2.3 Discussão

O guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos indica que o consumo de açúcar, de adição e de alimentos ultraprocessados, em crianças menores de 2 anos não é recomendado por profissionais e seu consumo pode modular negativamente o paladar e torná-lo mais seletivo para preferir os alimentos doces e açucarados em detrimento dos alimentos mais naturais ou minimamente processados (BRASIL, 2019). Além disso, com a manutenção desse padrão alimentar, as chances de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como o diabetes, obesidade e doenças cardiovasculares, aumentam de forma muito precoce (Nogueira; Costa; Coelho, 2020). Nesse contexto, cabe ressaltar a necessidade de um maior incentivo ao aleitamento materno de forma exclusiva nos primeiros 6 meses, esclarecendo seus benefícios para o binômio materno-infantil a curto e longo prazo.

Os resultados obtidos indicam uma alta frequência de consumo de açúcar, onde quase a totalidade da amostra consumiu açúcar antes dos 2 anos de idade. Azevedo e colaboradores (2017) encontraram frequência muito semelhante a do presente estudo, com 96,78% das crianças com até 2 anos quanto ao consumo de açúcar. Já Reis e colaboradores (2022), com o objetivo de caracterizar a prevalência do consumo de açúcar em crianças de 6 meses a 2 anos, obtiveram uma frequência um pouco menor, quando comparada ao do presente estudo, de 62,10%, o que pode ser associada a renda mensal, tendo sua maior frequência no valor de R\$ 1.874,00, valor superior à identificada na presente amostra, R\$ 356,55.

Ainda, Reis e colaboradores (2022) também associaram a frequência de consumo de açúcar nessas crianças à idade materna, apontando que, em sua amostra, crianças com mães com idade > 27





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

anos tinham menor consumo de alimentos ou bebidas açucaradas. Esses dados apontam para maior conscientização e responsabilidade dos pais ou responsáveis nesta introdução alimentar, além da necessidade do desenvolvimento de programas que cuidem da saúde infantil, já que a renda é um fator decisivo na escolha alimentar das famílias, afetando diretamente a qualidade nutricional da alimentação dessas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, observou-se um consumo significativo de açúcar de adição no público infantil, considerando a alta frequência desse consumo, com a quase totalidade das crianças iniciando com menos de 2 anos de idade.

Esses resultados evidenciam inadequações importantes na alimentação complementar de crianças beneficiárias do Programa CRIA, o que representa riscos ao estado nutricional e à saúde destas.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Lei ordinária nº 7965, de 9 de janeiro de 2018. Institui o programa Criança Alagoana - Cria, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, p. 5, 10 jan. 2018. Disponível em: <https://diario.imprensaoficial.al.gov.br/apinova/api/editions/viewPdf/25719>. Acesso em: 17 ago. 2023.

AZEVEDO, M. O. *et al.* Avaliação do consumo de alimentos açucarados por crianças menores de 5 anos. **Braspen Journal**, v. 32, n. 2, p. 149-57, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-848149?lang=pt>. Acesso em: 16 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-alimentar-melhor/Documentos/pdf/guia-alimentar-para-criancas-brasileiras-menores-de-2-anos.pdf/view>. Acesso em: 16 ago. 2023.

NOGUEIRA, J. M. G. A., COSTA, A. M., COELHO, E. C. Primeira infância sem açúcar: um direito a ser conquistado. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, Brasília, v. 9 n. 4, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17566/ciads.v9i4.687>. Acesso em: 16 ago. 2023.





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

REIS, R. A. *et al.* Análise da prevalência do consumo de açúcar em consultas de puericultura. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 22, n.3, p. 641-650, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9304202200030011>. Acesso em: 16 ago. 2023.

